

Invasores ignoram lista

Acampados e governo dividem uma preocupação: que aproveitadores resolvam engrossar o acampamento para conseguir um lote no novo setor que o governador prometeu criar. "Eu não posso assumir compromisso com quem está chegando agora", disse Roriz. O governador repetiu o discurso de que só vai ganhar lote quem estiver em Brasília há mais de cinco anos.

A comunidade tomou precauções para evitar a adesão de "oportunistas". "Não podemos admitir que quem riu de nós por

estarmos na praça queira agora montar a sua barraquinha", alertou Elton Barbosa. Para evitar o problema, a lista dos acampados já está fechada e as barracas cercadas.

Na segunda-feira, os líderes do movimento vão entregar à Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional uma lista com os nomes das cerca de duas mil famílias que estão acampadas. "Queremos o mesmo direito para todas, inscritas ou não no Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Id-

hab)", explica Elton.

Segundo a secretária Ivelise Longhi, a partir dessa lista será feita uma triagem dos nomes. "Vamos ver quem são os pioneiros, os nascidos em Brasília, quem de fato merece", disse a secretária.

Ao contrário do que esperam os acampados, no entanto, a área para fixação dos lotes populares dificilmente será em Ceilândia. "A maior parte deve ser deslocada para Samambaia, Santa Maria, Riacho Fundo", explicou a secretária.